



TEATRÃO EM COPRODUÇÃO COM TEATRO MUNICIPAL
JOAQUIM BENITE / COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

Teatrão

OS CADÁVERES SÃO BONS PARA ESCONDER MINAS

CONVERSA

GUERRA COLONIAL MEMÓRIA E ESQUECIMENTO

Co-organização Teatrão e CROME/Centro de Estudos
Sociais da Universidade De Coimbra

29 OUT • 18h • OMT • ENTRADA LIVRE

Com Miguel Cardina, Luísa Sales e Jorge Palinhos

Moderação: Isabel Craveiro

A colaboração entre pensadores, investigadores, intelectuais e a criação artística é fundamental para um olhar crítico e transformador do mundo contemporâneo. No caso do Teatrão, apostado em inspirar o seu público com criações que o interrogam e mobilizam sobre o estado atual do mundo, tem-se construído uma relação muito sólida de trabalho, de múltiplos formatos, com o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES-UC). Com outros Centros de Investigação locais, nacionais e internacionais também, mas o CES é um parceiro fundamental e inspirador para a nossa atividade. É nesse contexto que surge, associada ao espetáculo, a conversa Guerra Colonial - Tempo Presente. Dia 29 de outubro, às 18h, conversaremos com o público sobre a forma como o passado da Guerra Colonial se manifesta no tempo presente. Para tal, contaremos com as abordagens mais subjetivas e pessoais às mais sociais e políticas, colocadas pelos nossos convidados.

Miguel Cardina

Investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. É membro da coordenação da linha temática "A Europa e o Sul Global: Patrimónios e Diálogos". Foi Presidente do Conselho Científico do CES (2017-2019). É coordenador do projeto «CROME – Crossed Memories, Politics of Silence. The Colonial-Liberation Wars in Postcolonial Times», financiado pelo European Research Council. É autor ou co-autor de vários livros, capítulos e artigos sobre colonialismo, anticolonialismo e guerra colonial; história das ideologias políticas nas décadas de 1960 e 1970; e dinâmicas entre história e memória.

Luísa Sales

Psiquiatra, dirige grupos terapêuticos de Psicodrama com ex-combatentes da Guerra Colonial. É coordenadora do Observatório do Trauma do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra e integra a comissão científica do Centro de Recursos de Stress em Contexto Militar, no MDN. Tem participado em projetos investigação nacionais e internacionais no âmbito da prevenção, intervenção e transmissão intergeracional do trauma.

Jorge Palinhos

Escritor e dramaturgo. As suas obras já foram apresentadas e/ou editadas em Portugal, Brasil, Espanha, Estados Unidos da América, França, Países Baixos, Bélgica, Alemanha, Suíça e Sérvia, em espaços como o Teatro Nacional São João, o Teatro Meridional, o Teatro Municipal Rivoli e Teatro Municipal Campo Alegre, o Teatro Beursschouwburg, em Bruxelas, o Teatro Schaubühne, em Berlim, o Graham Institute, de Chicago, o SESC de São Paulo, La Comédie de Reims, CDN Orléans, o Teatro Nanterre-Amandiers, em Paris, etc.

Foi galardoado com o Prémio Miguel Rovisco 2003 e o Prémio Manuel-Deniz Jacinto 2007, e esteve na short-list do Prémio Luso-Brasileiro de Teatro António José da Silva 2011. As suas peças já foram levadas à cena por Ácaro, Algures, Amanda, Amarelo Silvestre, ArteCanes, Associação Paulista de Autores de Teatro, CENA, Centro de Criatividade da Póvoa de Lanhoso, Comédias do Minho, Corações com Coroas, Esbofeteatro, FJA, O Cão Danado, O Nariz, O Teatrão, Stand-up Tall, Théâtre de la Tête Noire, Teatro Art'Imagem, Teatro das Compras, Teatro Viriato, Terra na Boca, Teatromosca, Um Coletivo, WEL, entre outras.

É doutorado em Estudos Culturais com uma tese sobre dramaturgia lusófona contemporânea.

Foi dramaturgo e dramaturgista convidado na Capital Europeia da Cultura Guimarães 2012, é dramaturgista da companhia belga Stand-up Tall, investigador residente da companhia Visões Úteis, e docente convidado da Escola Superior Artística do Porto e da Escola Superior de Teatro e Cinema.